

Os Novos Enredos do Patrimônio Natural e o seu fio de Ariadne: Bibliotecas Públicas, Verdes e Sustentáveis pós Agenda 2030

Cleide Elis da Cruz Raulino

166ª Defesa:

31 de agosto de 2020

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Eliana Lucia Madureira Yunes (membro externo/PUC-RJ)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli (membro interno/UNIVILLE)

RESUMO

Esta dissertação pretende compreender o processo de fortalecimento das bibliotecas públicas verde e sustentável, como no caso da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro, e investigar o papel dos novos modelos de biblioteca na conservação do patrimônio natural. O estudo busca analisar o movimento green library, desde o seu surgimento e qual seu impacto na criação e no desenvolvimento das bibliotecas. Abordaremos também o tema Agenda 2030, principalmente seus objetivos e metas e a contribuição dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para as bibliotecas públicas. A dissertação busca levantar questões sobre o conceito Parque na teoria e na prática, a sustentabilidade, bem como os impactos sociais nas comunidades. Ademais, a discussão do modelo colombiano de Biblioteca Parque foi considerada importante pelo seu pioneirismo alinhado com a defesa da responsabilidade social, mas igualmente importante, foi a sua influência no Brasil. O estudo de caso da Biblioteca Parque Villa Lobos (BVL) em São Paulo, permitiu analisar de que forma a sustentabilidade e a questão das bibliotecas verdes se configuram no conceito parque na Biblioteca Parque Villa-Lobos e os principais fatores que impactam em sua aplicabilidade e refletem em suas práticas. A metodologia utilizada na pesquisa tem como abordagem a pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com aplicação de entrevistas orais direcionadas à bibliotecária da Biblioteca Parque (RJ), e, a entrevista a gestora e à gestora e consultora Vera Saboya, uma das responsáveis pela implementação da Rede de Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro. Os embasamentos teóricos foram realizados nas obras de: Zanirato (2016), Silva (2016), Spudeit e Prado (2017), Lankes (2016), Dias e Massaroni (2014), Jancsó (2002), Ginzburg (2007), Cardoso e Machado (2017), Zugliani (2017), Cardoso (2015), Medeiros (2015), entre outros. Acreditamos que a partir deste novo perfil, as bibliotecas, além de espaços de saberes e de cultura, têm a possibilidade de se tornar espaços de convívio e de cidadania e que permitem repensar nossas atitudes relacionadas à sustentabilidade e ao Patrimônio Cultural. Esta pesquisa está vinculada a linha Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville. **Palavras-chave:** patrimônio natural; sustentabilidade; bibliotecas públicas verdes; biblioteca parque.